

3 Metodologia

3.1. Tipo de Pesquisa

Esse estudo exploratório (Vergara, 2006) tem por objetivo descrever as atividades de consumo envolvidas na prática da dança de salão e identificar o papel que o valor de ligação (Cova, 1997) desempenha nessas atividades.

Pesquisas exploratórias são realizadas com o objetivo de explorar ou fazer uma busca em um problema ou em uma situação para prover critérios e maior compreensão de um determinado fenômeno. Podem ser caracterizadas por versatilidade e flexibilidade com respeito aos métodos. Raramente envolvem questionários estruturados, grandes amostras e planos de amostragem por probabilidade. Em vez disso, os pesquisadores estão sempre em alerta para novas idéias e percepções à medida que prosseguem com a pesquisa, um caráter qualitativo (Malhotra, 2006). A estrutura pouco rígida parece permitir a investigação de diferentes idéias e indícios sobre o tema pesquisado (Lino, 2005).

3.2. Método da Pesquisa

Tendo como base a finalidade acima mencionada, utilizou-se a metodologia qualitativa no levantamento de informações. O estudo foi feito a partir de entrevistas focalizadas individuais em profundidade com membros da comunidade da dança de salão, além de observações participantes em locais frequentados pelos membros dessa comunidade.

Creswell (2003) observa que:

Pesquisa qualitativa é emergente ao invés de ser estritamente pré-configurada. Vários aspectos emergem durante um estudo qualitativo. As perguntas de pesquisa podem mudar ou serem redefinidas à medida que o pesquisador aprende o que perguntar e para quem deveria ser perguntado. (Creswell, 2003, p. 181).

Segundo Americano (2007), pode-se dizer que nesse tipo de pesquisa, observações e entrevistas não estruturadas podem fazer com que o observado / entrevistado revele seu comportamento naturalmente, o que sugere ser o tipo de pesquisa mais apropriado para o presente estudo exploratório. Vergara (2006, p. 47) complementa: “Por sua natureza de sondagem (a pesquisa exploratória), não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.”

O principal motivo pela escolha do estudo qualitativo nesse trabalho se deu pela possibilidade de sua inclusão no paradigma construtivista de pesquisa. Tal paradigma percebe que o indivíduo busca entender o mundo em que vive e trabalha, desenvolvendo significados subjetivos de suas experiências. Esses significados são múltiplos e diversos, levando o pesquisador a buscar a complexidade de olhares em vez de estreitar os significados em pequenas categorias de idéias. No paradigma construtivista há a busca pelo entendimento da interação entre pesquisador e pesquisados, e entre os próprios pesquisados, através de suas condições históricas e culturais. (Creswell, 2003)

O paradigma positivista, cuja tradição vem do século XIX com base no estudo de causa e efeito e resultados, é o contraponto da abordagem construtivista. Os estudos no paradigma positivista tipicamente seguem o modelo de experimentos. Uma de suas características é a redução de idéias complexas em idéias simples a serem testadas, como variáveis que constituem hipóteses e questões de pesquisa. A realidade sob lentes positivistas é mensurável e distante do pesquisador que deve buscar imparcialidade. O paradigma positivista busca, em seu limite, por leis e teorias que possam ser universais, e estas devem ser testadas, verificadas e refinadas de maneira a entender e explicar o mundo. (Creswell, 2003). Desta forma, esse paradigma se liga ao pensamento moderno (Harvey, 1992).

Já o construtivismo está em consonância com o pensamento pós-moderno (Harvey, 1992). Assim, para tentar responder às perguntas propostas, esse estudo fez a opção pelo método qualitativo de pesquisa, inserido no paradigma construtivista (Creswell, 2003), por parecer ser mais apropriado para o entendimento do universo social do pesquisado e dos valores atribuídos a seu universo a partir de seu ambiente cultural.

Goulding (2003) expõe que os métodos interpretativos brotam a partir dos movimentos pós-positivistas que assumem a natureza social complexa e

imprevisível do comportamento do consumidor. Conforme colocado pela autora, os métodos qualitativos não focam somente nos processos de compra, mas dão o mesmo peso e importância aos aspectos de significação e experiência que rodeiam o consumo.

A autora afirma ainda que é importante compreender que o método qualitativo não traz certezas, ou seja, categorias bem definidas nem certezas objetivamente mensuradas. O método qualitativo interessa a quem deseja explorar experiência e significado, apoiado em teorias que podem estar fora do imediatismo do pensamento dominante no marketing, o que está de acordo com os objetivos pretendidos por este estudo.

Goulding (2003) destaca alguns pontos importantes na vida dos pesquisados que devem ser abarcados pelo método qualitativo: os entendimentos do consumidor sobre seu próprio mundo cultural; o reconhecimento da importância a linguagem, símbolos e gestos em relação à experiência de vida; e o entendimento que tempo e espaço têm diferentes significados e não são conceitos rígidos, mas fluidos e negociáveis.

No que diz respeito ao método de entrevista, de acordo com Mattar (2001), tanto a entrevista focalizada individual quanto a em grupo são técnicas de entrevistas muito pouco estruturadas, conduzidas por um moderador experiente para obter dados sobre determinado assunto focalizado. Segundo o autor, este tipo de entrevistas pode ser utilizado em marketing para diversas finalidades, entre as quais:

- gerar hipóteses sobre opiniões, usos, costumes, imagens, aceitação de produtos, percepções, crenças, valores, experiências, atitudes, estilos de vida, comportamento passado e presente e intenções, que poderão ser futuramente testadas quantitativamente;
- gerar idéias criativas para aprimorar os produtos atuais;
- gerar idéias criativas sobre a utilização dos produtos;
- gerar idéias criativas para o desenvolvimento da propaganda dos produtos (Mattar, 2001, p. 69).

Semelhantes em sua essência, a principal diferença entre as entrevistas focalizadas em grupo e individuais é o número de pessoas entrevistadas de cada vez - entre oito e doze no primeiro caso e somente um no segundo. Além disso,

enquanto as entrevistas em grupo favorecem a exposição pessoal mais rápida (graças ao potencial apoio dos outros entrevistados) as individuais costumam requerer mais tempo para que isso ocorra, tendo, no entanto, a vantagem de permitir um aprofundamento maior no tema e a associação direta dos dados com os respondentes (Mattar, 2001).

Dada a inexistência de pesquisas prévias sobre o tema no Brasil e a necessidade de aprofundamento no tema a fim de melhor explorar suas nuances e possibilidades, a pesquisa se baseou em entrevistas focalizadas individuais. A pesquisa deve ser vista como um primeiro esforço no entendimento do tema e seus resultados como indícios destinados a gerar novas análises e pesquisas. Eles não deverão nem poderão ser interpretados como afirmações conclusivas, nem generalizados em relação ao universo estudado.

3.3. Coleta de Dados

A coleta de dados realizou-se na cidade do Rio de Janeiro, ao longo do mês de fevereiro de 2008, seguindo o critério de acessibilidade, “no qual o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo” (Gil, 1995, p. 97). Os informantes foram selecionados em uma das principais escolas de dança de salão da cidade, localizada no bairro de Botafogo, buscando uma diversidade de perfil dos entrevistados (considerando idade, gênero, tempo e frequência de prática da atividade), de modo que esse conjunto possibilitasse maior riqueza na coleta de dados e que também representasse, de alguma forma, o universo. Foram entrevistadas vinte (20) pessoas, sendo doze (12) mulheres e oito (08) homens.

As entrevistas em profundidade foram guiadas pelo roteiro anexado ao fim deste trabalho (anexo 01). Durante as entrevistas, foi feito uso de um gravador digital, devidamente autorizado pelos entrevistados. O gravador foi importante por permitir a concentração nas respostas, permitindo explorar os temas abordados e a inclusão de perguntas adicionais não previstas no roteiro de entrevistas.

Antes de cada entrevista, o entrevistador procurava deixar o entrevistado à vontade, explicando o porquê da entrevista e alertando que não haveria respostas certas ou erradas. O mais importante seria conhecer as opiniões dos entrevistados

e suas percepções sobre a prática da dança de salão, dentro das questões avaliadas. Para obter ainda mais confiança dos informantes, cada um deles foi alertado que seus respectivos nomes seriam intencionalmente alterados, de modo a garantir o anonimato.

Todas as entrevistas foram realizadas no próprio ambiente da academia de dança de salão. Algumas entrevistas foram feitas com data marcada e outras feitas sem agendamento, aproveitando as horas de pausa ou de espera do início das aulas dos entrevistados. As entrevistas tiveram uma duração média de 18 (dezoito) minutos e 50 (cinquenta) segundos. Empregados da escola e alguns informantes auxiliaram na indicação de informantes dispostos a participarem da pesquisa.

Durante a realização das aulas, com a indisponibilidade das pessoas para a realização das entrevistas, o pesquisador realizou observações participantes nesses períodos. Em média, foram feitas 02 visitas por cada semana do mês de fevereiro de 2008, com duração média de duas horas e meia cada visita. Nesse período, além das entrevistas, foram observadas as aulas de dança de salão, a postura dos professores e alunos, as músicas utilizadas nas aulas, os momentos de reunião dos grupos após as aulas etc.

É possível sugerir que o estudo da dança de salão na cidade do Rio de Janeiro pode ser considerado representativo para o entendimento dessa comunidade em nível de Brasil. Conforme análise cultural feita por Massena (2006) já mencionada, a dança de salão, que teve sua origem na cidade do Rio de Janeiro e que possui como principal modalidade o samba, passou por um processo de nacionalização, passando a ser um produto cultural típico do Brasil, semelhante ao que aconteceu com o tango na Argentina.

3.4. Tratamento dos Dados

As informações foram analisadas de forma a responder às perguntas formuladas de pesquisa. A estrutura construída para análise está detalhada na abertura do próximo capítulo de descrição e análise dos resultados.

O tratamento dos dados foi facilitado devido ao fato de nenhuma informação ter sido perdida, já que o conteúdo das entrevistas foi registrado com o uso de um gravador digital. Após as gravações, cada entrevista foi transcrita. Cabe

destacar que o tempo de apuração – audição e transcrição – foi trabalhoso, em média, o triplo do tempo de cada entrevista.

Foi realizada análise qualitativa das entrevistas realizadas, procurando-se identificar a manifestação dos aspectos mais relevantes dentro das questões avaliadas. De acordo com Creswell (2003), o objetivo deste tipo de análise é o aproveitamento daquilo que é mais importante para a pesquisa, já que nem todos os dados são utilizados no trabalho.

Nesta etapa é importante a contribuição do material bibliográfico levantado. A consulta aos trabalhos de outros autores ajuda a identificar os temas relevantes e a avaliar com fundamentação as informações coletadas.

Como resultado do trabalho de análise, procurou-se elaborar proposições dentro de cada item avaliado. As proposições representam um resultado importante da pesquisa, pois contribuem para sintetizar um entendimento que servirá subseqüentemente para um esforço de quantificação, através de pesquisas futuras.

3.5. Limitações do Método

A utilização da entrevista focalizada individual em profundidade tem limitações, tais como: a incompreensão por parte do pesquisado, dos significados das perguntas do pesquisador, o que pode levar a uma falsa interpretação; a possibilidade de influência consciente ou inconsciente do pesquisador sobre o pesquisado pelo seu aspecto físico, suas atitudes, idéias e opiniões; a dificuldade de expressão e comunicação de ambas as partes (pesquisador e entrevistado); disposição dos entrevistados em dar as informações necessárias; a retenção de alguns dados importantes com receio de que sua identidade seja revelada; o pequeno grau de controle sobre uma situação de coleta de dados; grande dispêndio de tempo e dificuldade em ser realizada (Creswell, 2003).

Ainda em relação às limitações do método da entrevista, Rosa e Arnoldi (2006) reforçam alguns tópicos que dificultam a condução do trabalho utilizando este meio, tais como: fator tempo, pois consome mais tempo do entrevistado, tanto na realização quanto no tratamento das entrevistas; a informação, que se concretiza apenas na interação entrevistador-entrevistado, e que qualquer deslize

pode afetar a validação dos dados obtidos, por exemplo, falta o excesso de questionamentos, excesso de perspicácia de ambas as partes, etc.; a confiança, pois para que tudo se concretize com a devida validação, é necessário que haja espontaneidade e confiança; a sinergia, ou seja, a entrevista não produz o tipo de informação que a investigação em grupo fornece, em que se destacam os efeitos da sinergia próprios da situação grupal.

A observação também tem limitações, tais como: o fato de que o pesquisador pode ser visto como intruso; de que algumas informações confidenciais podem não ser reportadas pelo observador; de que o pesquisador pode ter pouca habilidade em observar (Creswell, 2003).